Eixo Capital



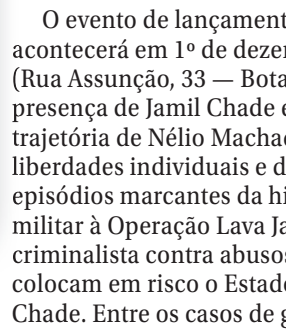
ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com



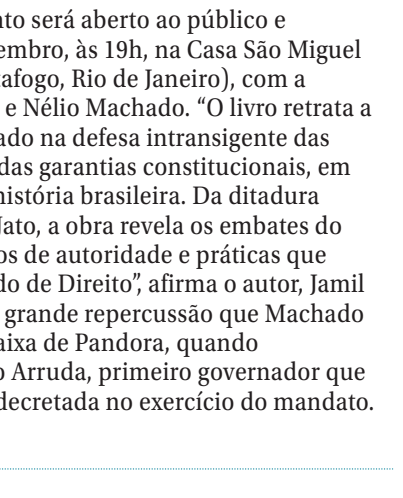
Ana Maria Campos/CB/DA Press

Prêmio JK-Correio celebra Brasília ao som de Claudio Santoro e Legião Urbana

A cerimônia do Prêmio JK-**Correio** teve início, após o coquetel oferecido aos convidados, de uma forma emblemática. Uma apresentação no palco da Sala Martins Pena, da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro. Os músicos estavam em casa, um ambiente que permaneceu fechado durante uma década. Sob a regência do maestro Cláudio Cohen, a orquestra tocou uma obra de Cláudio Santoro, que trabalhou até seu último dia em Brasília e morreu, em 1989, ensaiando. No repertório, os músicos também apresentaram *Tempo perdido*, uma das mais famosas canções da Legião Urbana, banda que nasceu aqui e é a cara de Brasília. Na plateia, os homenageados e diversas autoridades, entre os quais o vice-presidente da República, Geraldo Alckmin; a segunda dama do Brasil, Lu Alckmin; o ministro da Previdência Social, Wolney Queiroz; a ex-ministra do Meio Ambiente Marina Silva; o presidente do PSB, João Campos; o presidente do TCU, Vital do Rêgo; entre outros. Na seu discurso, o presidente do **Correio Braziliense**, Guilherme Machado, destacou que o forte do jornal é a sua credibilidade e a forte ligação com Brasília.



Reprodução



Arquivo Pessoal

Meio século de atuação de um criminalista

O jornalista Jamil Chade, conhecido pelo brilhante trabalho investigativo que lhe rendeu o Prêmio Vladimir Herzog, lança mais uma obra: *O escudo da lei: Nélio Machado e a construção do Estado de Direito no Brasil*. A biografia resgata mais de meio século de atuação do criminalista Nélio Machado. O livro reúne documentos históricos, recursos multimídia e QRCodes que dão acesso a áudios originais.

Casos de repercussão

O evento de lançamento será aberto ao público e acontecerá em 1º de dezembro, às 19h, na Casa São Miguel (Rua Assunção, 33 — Botafogo, Rio de Janeiro), com a presença de Jamil Chade e Nélio Machado. "O livro retrata a trajetória de Nélio Machado na defesa intransigente das liberdades individuais e das garantias constitucionais, em episódios marcantes da história brasileira. Da ditadura militar à Operação Lava Jato, a obra revela os embates do criminalista contra abusos de autoridade e práticas que colocam em risco o Estado de Direito", afirma o autor, Jamil Chade. Entre os casos de grande repercussão que Machado atuou está a Operação Caixa de Pandora, quando representou José Roberto Arruda, primeiro governador que teve a prisão preventiva decretada no exercício do mandato.



Raphael Carmona

Tempo roubado

O jornalista Diego Recena lança seu primeiro livro autoral, *Tempo roubado – A era da atualização infinita*. A obra questiona como a aceleração e as novas tecnologias transformam a relação das pessoas com o tempo e a vida. Diego tem experiência de 20 anos de jornalismo, e como coautor e estudos em psicanálise e contemporaneidade. A noite de autógrafos será em 2 de dezembro, às 18h, no Bu-té-quim, na 306 Sul.

Mais um candidato?



Carlos Gandra/Agência CLDF

O deputado distrital Pastor Daniel de Castro (PP) tem dito a interlocutores que é a alternativa para o comando da Câmara Legislativa, caso Wellington Luiz (MDB) fique impedido de disputar um terceiro mandato na presidência da Casa. A movimentação pode abrir um racha no PP, partido da governadora Celina Leão. Com aliados na Secretaria de Meio Ambiente e nas administrações de Vicente Pires e Águas Claras, além de trânsito político na 26 de Setembro, Daniel negocia novos espaços no governo enquanto articula seu nome para o comando da Câmara.

Vai e vem nas licitações no Sol Nascente e no Pôr do Sol

A Secretaria de Obras do DF publicou, na sexta-feira (13), a revogação de duas licitações de infraestrutura no Sol Nascente e no Pôr do Sol. Horas depois, a própria pasta tornou sem efeito os avisos em edição extra do *Diário Oficial*. As licitações preveem a primeira etapa da urbanização do Pôr do Sol e obras complementares no Trecho 3 do Sol Nascente, com pavimentação, calçadas e drenagem. No sábado (14), com o recuo oficializado, a governadora Celina Leão (PP) chamou a revogação de equívoco e afirmou que as licitações seriam mantidas. A Secretaria justificou o recuo pela necessidade de reexaminar os motivos da decisão. Depois de duas publicações no mesmo dia, a pergunta dos moradores segue em aberto: quando as obras começam?

Malas prontas



Arquivo Pessoal

O deputado distrital Ricardo Vale (PT), vice-presidente da Câmara Legislativa, tem destino certo em 28 de novembro. Palmeirense fanático e integrante da Mancha Verde, ele embarca para o Uruguai para acompanhar de perto a final da Libertadores. De volta a Brasília, o deputado tem outro compromisso na agenda. Em 6 de dezembro, vai acompanhar a final da Copa do Brasil. Fora do plenário, Ricardo gosta de futebol dos dois lados da linha lateral. Joga quando pode e, quando o assunto é Palmeiras, até atravessa a fronteira.

Acompanhe a cobertura da política local com *@anacampos_cb*

»Entrevista | **ALEXANDRE PATURY** | SECRETÁRIO DA SSP-DF

Ao *CB.Poder*, o gestor da pasta defende trabalho feito na capital e detalha levantamento encomendado pelo **Correio**

"Sensação ímpar de segurança"

Ed Alves/CB/D.A Press



Assista ao CB.Poder na íntegra

Secretário de Segurança Pública do Distrito Federal desde 1º de junho de 2026, Alexandre Patury acredita que, em comparação com Brasília, "não há outro lugar no Brasil com a mesma sensação de segurança". Ao CB.Poder *— programa realizado em parceria entre o* **Correio Braziliense** *e a TV Brasília —, o ex-secretário da pasta acredita que "transmitir a sensação de segurança" é o principal ponto no desafio de manter os bons índices do quesito na capital federal. Aos jornalistas Mariana Niederauer e Lucas Móbille, garantiu que a criação do Ministério da Segurança Pública proporcionará avanços claros tanto para Brasília, quanto para o país. Ele também comentou o levantamento da Secretaria de Segurança do DF para o jornal, apontando o registro de 120 ocorrências motivadas por divergências ideológicas entre agosto e outubro.*

Como foi feito o levantamento sobre violência por motivação política?

O pedido pelo levantamento foi feito de forma exclusiva pelo **Correio**, logo depois das eleições. Nós não tínhamos isso no radar. Tivemos que, inclusive, pedir ao subsecretário da área de gestão da informação para buscar os boletins de ocorrência registrados na Polícia Civil do DF. Foram avaliadas essas 120 ocorrências, onde foram desencadeadas 202 possibilidades de crime, pois é possível que, na mesma ocorrência, esteja presente mais de um crime. Das 120, foram 99 apenas em outubro — 30% de todo o recorte temporal vieram no segundo turno. São diversos crimes: ameaça, injúria, até injúria racial e violência contra a mulher. Ainda não temos um parâmetro de comparação, pois é uma novidade. Já estamos avaliando o repositório de 2022, para fazer um paralelo.

Os resultados encontrados refletem a sensação que já estava presente em relação ao clima na cidade diante das eleições? Foi algo que surpreendeu?

A percepção é que, talvez, esse acirramento tenha diminuído um pouco. Não sei se as pessoas perceberam isso, mas, em 2022, me parecia que estava pior, até pelo trânsito de veículos, pelas confusões generalizadas, pelo acirramento, muitas vezes, familiar. Me pareceu, em 2026, um pouco menor. De qualquer forma, ainda teremos os números para que possamos tirar a prova. Nós até discutimos os motivos para uma provável diminuição, e apontamos o cansaço. Vejo cansaço pois, dentro disso tudo, não faz o mínimo sentido que pessoas, dentro de uma família, briguem. Ou até amigos, também. Vejo, até nas conversas, que muita gente evitou o confronto. Apesar do número, a sensação preliminar é de que o acirramento foi um pouco menor do que em 2022.

A criação do Ministério da Segurança Pública será interessante nesse processo de conjunto com a secretaria?

Acreditamos que sim. Um dos melhores momentos, inclusive, até na época do governo do Temer, foi a criação do Ministério da Segurança Pública. Por mais que esteja, sim, funcionando, quando se tem uma área temática especializada para tratar de assuntos específicos, apesar de serem conexos, a Justiça tem a própria pegada, e a Segurança Pública vai envolver a Polícia Federal, a Polícia Rodoviária Federal, o SENASP. Então, acreditamos que há condição de avançar muito com um ministério de área temática delimitada.

Chegamos a bons índices de segurança pública. Qual será o maior desafio para manter estes números? A sensação de segurança é um deles?

Não há outro lugar no Brasil onde há a mesma sensação de segurança. Falar isso para quem acabou de ter o celular roubado é difícil, não dá pra convencer alguém que não quer se convencido diante de uma situação circunstancial, por exemplo. Mas o número de furtos é muito pequeno em relação a outros estados. Somos uma capital de 3 milhões de habitantes. Dizer que não vai morrer ninguém, que não vai ter roubo, é impossível. Nós temos várias situações de precariedade econômica, educacional, mas temos trabalhado muito para diminuir isso, os números são muito bons, e o nosso desafio é manter esses números.